



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## Um estudo de caso sobre o abandono da escola por alunos do Ensino Médio em Boa Vista - Roraima: O papel da escola no século XXI.

**Por:** Antônio Lisboa<sup>1</sup>  
antonio\_lisboa\_jr@hotmail.com

2

(e-mail)

### Resumo:

Este trabalho discute sobre os alunos de ensino médio que trocaram a escola regular pelos cursinhos preparatórios para o ENEM e vestibulares. Esses alunos, ao tirar uma nota de 450 pontos em cada uma das quatro provas objetivas e 500 na redação do ENEM, adquirem a certificação de nível médio e acabam ingressando no nível superior. Para isso, consideramos algumas possíveis dificuldades sociais encontradas nas escolas públicas, tais como o *bullying*, preconceito, currículo e estrutura física das escolas. Portanto, um questionário foi elaborado para coletar os possíveis motivos que fazem os alunos a tomarem essa decisão de sair da escola antes de acabar o ciclo do ensino médio. Os resultados, além de servirem como instrumento para uma reflexão, servirá, também, como uma ideia para possíveis políticas públicas para ensino público brasileiro, e, pertinentemente, em Boa Vista, Roraima.

**Palavras-chave:** Política Educacional; Gestão; Escola.

### Resumo

*Ĉi tiu artikolo diskutas altlernejajn studentojn, kiuj ŝanĝis de regula lernejo al ENEM-prepaj kursoj kaj altlernejaj ekzamenoj. Ĉi tiuj studentoj, prenante gradon de 450 poentoj en ĉiu el la kvar objektivaj provoj kaj 500 en la redakcio de la ENEM, akiras la ateston de meznivela nivelo kaj finiĝas enirante en la supra nivelo. Por ĉi tio, ni konsideras iujn eblajn sociajn malfacilaĵojn trovitajn en publikaj lernejoj, kiel bullying, antaŭjuĝo, lerneja kaj fizika strukturo de lernejoj. Sekve, demandaro estis desegnita por kolekti la eblajn kialojn, kial lernantoj decidis forlasi lernejon antaŭ fini mezlernejon. La rezultoj, krom servi kiel instrumento por spegulbildo, ankaŭ servos kiel ideo por eblaj publikaj politikoj por brazila publika edukado, kaj, konvene, en Boa Vista, Roraima.*

**Ŝlosilvortoj:** Edukada Politiko; Administrado; Lernejo.

### Abstract:

<sup>1</sup> Professor Substituto de Língua Inglesa pela Universidade Federal de Roraima e discente do curso de Especialização em Língua Inglesa pela Universidade Estadual de Roraima.

<sup>2</sup> Discente do curso de Especilização em Ensino de Línguas em Contexto – pela Universidade Estadual de Roraima.

*This paper discusses high school students who have switched from regular school to ENEM prep courses and college entrance exams. These students, taking a grade of 450 points in each of the four objective tests and 500 in the writing of the ENEM, acquire the certification of average level and end up entering the upper level. For this, we consider some possible social difficulties found in public schools, such as bullying, prejudice, curriculum and physical structure of schools. Therefore, a questionnaire was designed to collect the possible reasons why students make this decision to leave school before finishing high school. The results, besides serving as an instrument for reflection, will also serve as an idea for possible public policies for Brazilian public education, and, properly, in Boa Vista, Roraima.*

**Palavras-chave:** Educational Policy; Management; School

## Introdução

No site Uol Educação<sup>3</sup> saiu uma pesquisa sobre a evasão de alunos integrantes do ensino médio na escola. “As metas previstas no Plano Nacional de Educação (PNE) para o ensino médio não serão cumpridas se o país mantiver o atual ritmo de inclusão de estudantes e de adequação de idade com a série cursada” na matéria ainda é relatado que “De acordo com projeção feita pelo Instituto Aytron Senna, até o final da vigência da lei, em 2024, mantido o cenário atual, o Brasil ainda terá que incluir mais de 10% dos jovens na etapa” e complementa afirmando que “para cumprir as metas, o principal desafio é tornar a escola mais atrativa”.

Como podemos cumprir as metas do PNE considerando as brechas que os alunos encontram para “fugir” da escola? Este trabalho visa relatar motivos/razões pelo qual os alunos sujeitos desta pesquisa não decidiram não cumprir o ciclo completo do ensino básico e encaminharam-se para o nível superior. Estes alunos eram discentes de escolas públicas da cidade de Boa Vista - Roraima.

Este trabalho trabalhará com a Análise por Triangulação de Métodos (MINAYO, 2010), que, em seu processo avaliativo trabalhamos a “combinação e cruzamentos de múltiplos pontos de vista” (MINAYO, 2010, p. 29). Para isso, é necessário termos avaliadores internos e externo e que, preferencialmente, tenham ideias distintas para que seja possível fazer a combinação e cruzamentos das informações.

Neste trabalho foi aplicado questionários pelo modelo assimétrico (FLICK, 2012). Este modelo visa quebrar com o tipo tradicionalista de fazer pesquisa. O modelo assimétrico de

---

<sup>3</sup> <http://educacao.uol.com.br/noticias/2016/06/27/no-ritmo-atual-metas-do-pne-para-ensino-medio-nao-serao-cumpridas.htm>

aplicação de questionário o aplicador e o participante não precisam estar conectados ao mesmo tempo para ser realizada, por isso que, como ferramenta, é utilizado *e-mail* e *messeger* do *facebook*.

A pesquisa, a priori, contava com 08 participantes, porém, apenas 03 responderam o questionário, todos atualmente cursando nível superior (aprovados pelo ENEM). Esta foi a primeira etapa do processo, a reunião e organização dos dados da pesquisa, em seguida, veio a avaliação do conteúdo para servir como referencial teórico. As entrevistas surgiram para sanar as dúvidas advindas dos pressupostos identificados pelos pesquisadores: dificuldades sociais entre alunos, principalmente no ensino público, tais como o *bullying*, preconceito, currículo e estrutura física das escolas.

Na análise dos dados coletados foram trabalhados o sentido de reflexão, contextualização, exemplificação para elucidar as diversas dimensões do estudo realizado.

### **Escola sem rótulos**

O termo *bullying* vem do inglês *bully*, que significa valentão, brigão. Não tem uma definição em português, assim é mantido sem tradução, porém, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

*Bullying* "É uma das formas de violência que mais cresce no mundo" segundo Cléo Fante (2005) em sua obra *Fenômeno Bullying: Como Prevenir a Violência nas Escolas e Educar para a Paz*.

Atualmente é muito comum encontrar campanhas nas escolas sobre o combate ao *bullying*. É mais ocorrente as campanhas acontecerem nas escolas, pois é lá que o aluno aprende a conviver com múltiplas personalidades e culturas (o surdo, o índio o homossexual e todos os demais rótulos que costumamos presenciar).

Olhar a especificidade da diferença é instigá-la e vê-la no plano da coletividade. Pensar numa escola pública de qualidade é pensar na perspectiva de uma educação inclusiva. É questionar o cotidiano escolar, compreender e respeitar o jeito de ser negro, estudar a história do negro e assumir que a nossa sociedade é racista. Construir um currículo multicultural é respeitar as diferenças raciais, culturais ,étnicas, de gêneros e outros. Pensar num currículo multicultural é opor-se ao etnocentrismo e preservar valores básicos de nossa sociedade (OLIVEIRA, 2001).

Lidar com as diferenças não é uma tarefa fácil para o professor. Para trabalhar com elas é necessário compreender como a diversidade se manifesta e em que contexto. Às vezes, o professor por não viver nesse contexto discriminatório, acaba não abrindo os olhos para fatores de preconceito em sua aula. Portanto, ainda segundo OLIVEIRA (2001), “pensar uma educação escolar que integre as questões étnico-raciais significa progredir na discussão a respeito das desigualdades sociais, das diferenças raciais e outros níveis e no direito de ser diferente”, assim podemos afirmar que estaremos educando crianças a não por rótulos em pessoas pertencentes a outra cultura ou com deficiência, por exemplo, e sim, seres humanos capazes de respeitar as diferenças, aprendendo a dar direito igual e, principalmente, aprender que discriminar nem sempre tem valor pejorativo, mas que para muitas minorias (entendo suas culturas) é um meio de lutar pelos direitos de igualdade.

### **Currículo, cultura e respeito**

Começo este tópico com a concepção de cultura elaborada por Geertz (1989), no qual afirma que é “um padrão de significados, transmitidos historicamente, incorporados em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam-se, perpetuam-se, desenvolvem seu conhecimento sobre a vida e definem sua atitude em relação a ela”. No Brasil é comum vermos diferentes culturas organizadas por grupos sociais localizados em diferentes partes do país. Temos, por exemplo, a cultura gaúcha ao sul do Brasil que é reproduzida pelo tipo de música, vestes, tipo de comida diferente do Nordeste, onde encontramos o acarajé, tão diferente do gosto forte do chimarrão e que não combina com o açaí com tapioca da região norte, no nordeste temos o carnaval que ferve com axé e frevo, lembra um pouco nas cores do Boi do nrote, porém diferente da música nativista sul-rio-grandense. Segundo Sahlins (2003, p. 7) “a cultura é historicamente reproduzida na ação.” Por isso tão destacada em seu povo.

Ainda Sahlins (2003) afirma “Por outro lado, entretanto, como as circunstâncias contingentes da ação não se conformam necessariamente aos significados que lhes são atribuídos por grupos específicos, sabe-se que os homens criativamente repensam seus

esquemas convencionais”. Será que, em um país tão grande e formado com culturas tão diferentes temos como ter um currículo homogêneo?

Segundo Moreira e Candau na obra currículo, conhecimento e cultura, o texto traz elementos “que permitem a reflexão e a discussão de questões que consideramos significativas para o desenvolvimento do currículo em nossas escolas, na perspectiva da promoção de uma educação de qualidade para todos e todas, democrática, relevante do ponto de vista da construção do conhecimento escolar e multiculturalmente orientada”.

É pertinente ensinar e respeitar a democratização na educação escolar como afirma Freitas (2012):

[...] Em decorrência de leis que garantem direitos educacionais iguais à pessoas diferentes, não se pode mais fechar os olhos à realidade extremamente heterogênea que está à nossa frente e que, em muitos casos, restringe-se ao papel, resultando em professores e técnicos em educação cada vez mais angustiados e cheios de questionamentos. Assim, a discussão da diversidade e da inclusão vai ganhando mais adeptos e forçando o alargamento da pesquisa científica de forma a tentar entender estes processos e assim servir de subsídio a uma proposta educacional efetivamente mais justa e democrática. (FREITAS, 2012, Pgs 47 e 48)

No Brasil, muito se fala dessa mistura que os educadores encontram nas instituições educacionais e a importância de termos ciência de oferecer direito de igualdade dentre as desigualdades, como foi mencionado na seção anterior, respeitando as ações afirmativas e os direitos adquiridos por todas as classes sociais desfavorecidas. Este respeito se dá pela oferta de um currículo que faça os alunos trabalhar com algo perto de sua realidade e que sirva para sua reflexão como membro integrado de sua sociedade, entendendo como seu grupo foi formado, respeitando as capacidades de outros grupos e, principalmente, aprender a respeitar e ser respeitado, saber buscar seus direitos e ser consciente sobre a realidade regional e de mundo.

## **A pesquisa**

Foi enviado um questionário aos participantes desta pesquisa com o intuito de coletar dados relacionados ao seu percurso educacional e, principalmente, o que lhe motivou a se

afastar da escola e se aproximar dos cursinhos preparatórios. O questionário possuía questões dissertativas e de múltiplas escolhas.

A primeira pergunta foi sobre as escolas que os participantes já haviam frequentado e foi identificado que todos apenas frequentaram escolas de ensino público. Como garante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação a obrigatoriedade da Educação Básica para a população.

A segunda pergunta, os participantes responderam se acreditam/acreditavam que a escola colabora/colaborava com suas necessidades de aprendizado e o porquê. Trabalhamos com nomes fictícios para garantir a identidade dos participantes. Começo com o participante Capricórnio. Em seu questionário foi identificado sua preferência pela escola municipal:

Da 1ª a 4ª série a escola tinha uma boa estrutura o que colaborava bastante para a qualidade do ensino, além disso, os professores eram excelentes profissionais. A escola de todas as formas supria minhas necessidades de aprendizado. Ela tinha diversos programas que envolviam variados aspectos da educação, desde aulas de dança, coral a aulas de informática [...] (Questionário).

O aluno demonstra interesse nos programas com aulas de dança, coral e informática. É importante perceber que o desenvolvimento de programas que motivem a participação entre o aluno e o seio escolar.

Os outros dois entrevistados apenas afirmaram que a escola servia para oferecer-lhes conteúdos no qual os ajudavam com os estudos, principalmente com o vestibular.

Afinal, qual seria o papel da escola? Educar para o vestibular? Desenvolver programas para os alunos com que objetivo?

[...]uma escola em que seja dada à criança a possibilidade de formar-se, de tornar-se um homem, de adquirir os critérios gerais que sirvam ao desenvolvimento do caráter (...) uma escola que não hipoteque o futuro da criança e constanja a sua vontade, sua inteligência, sua consciência em formação a mover-se dentro de uma bitola, [...] uma escola de liberdade e de livre iniciativa e não uma escola de escravidão e mecanicidade (Gramsci apud Mochcovitch, 2001, p. 57).

A escola educa e desenvolve as habilidades do pensar crítico, a escola que não motiva não está fazendo o papel da escola.

Na pergunta posterior foi questionado sobre a estrutura física da escola. Esta questão foi abordada após a experiência no Programa Institucional de Bolsas e Incentivo a Docência - PIBID dos organizadores deste artigo que refletem sobre as condições físicas das escolas públicas.

Foi identificado nas três entrevistas que as condições físicas não atrapalhavam no aprendizado, foi relatado que as salas eram climatizadas, inclusive.

Sobre o currículo, foi verificado se os conteúdos curriculares eram suficientes. Afinal, o quê é currículo? Segundo Silva (1996, p. 23):

“O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais.”

Este currículo que caminha dentro das escolas que estão localizadas em diferentes partes do Brasil e refletem diferente culturas e ideologias.

Esta questão foi abordada para verificar o fio condutor entre o currículo e os participantes desta pesquisa.

Na coleta, foi identificado em dois participantes a satisfação em relação aos conteúdos abordados na escola. Uma participante de uma escola técnica, Aires, relatou uma problemática por ser aluna de escola técnica :

Por ter feito um curso técnico, alguns conteúdos do ensino médio regular eram deixados de lado. Parte do conteúdo de história geral é um exemplo daquilo que não víamos por não estar na ementa. (Questionário)
---

Assim, refletimos com Barbosa (2014, pg. 53):

Hoje, assistimos à escola se apresentar à sociedade de várias maneiras, tais como: escolas para as elites e escolas para os pobres, escolas para a preparação tecnológica e escolas para os conhecimentos gerais, escolas que dão prioridade à formação técnica e escolas que procuram uma harmonia entre o técnico e o humanístico. Todas elas têm algo em comum: os conteúdos curriculares mínimos exigidos pela legislação, onde ainda se priorizam o Português e a Matemática e se fazem referências quanto ao conhecimento do mundo físico e natural, à realidade social e política, especialmente do Brasil. Referências à Arte, à Educação Física e à História são tratadas com certo descaso camuflado.

O que podemos analisar com a citação de Barbosa e a resposta do questionário de Luisa um foco maior na parte técnica do seu curso passamos pelo pressuposto que foi deixado de lado o conteúdo mínimo da disciplina de História por ter sido destacado na percepção da aluna.

O próximo tópico analisado na pesquisa foi sobre o tipo de avaliação que era realizada na escola. Mas a pior, para que serve uma avaliação? Segundo Barbosa (2004), a avaliação evidencia um bojo de interesses. É ela que expressa as práticas do ambiente escolar quando o professor delimita uma atividade como um instrumento avaliativo e espera um determinado resultado dos alunos, cria expectativas, às vezes, dentro de uma resposta única. Afirma também que estes modelos de testes são utilizados como instrumentos para verificar aprendizagem e acabam os padronizando.

Dois dos entrevistados relataram ser avaliados apenas por provas. Luisa destacou que suas avaliações eram feitas por provas, realização de resumos e resenhas e participação em projetos. Este tipo de trabalho demonstra mais a preocupação da instituição no desenvolvimento da reflexão do aluno como indivíduo, não sendo uma escola tradicionalista, que bata na mesma tecla em seguir teorias que digam que avaliações por provas sejam os melhores meios de avaliação do desempenho do aluno.

A próxima pergunta questionada foi sobre o preconceito/ bullying enfrentado na escola. Dois entrevistados disseram não ter nenhum problema em relação a temática, porém um deles afirmou dizendo que era chamado de “baixo e gay” e, ainda, disse que na 7ª série jogaram-no uma cadeira!

É triste vermos tal fato no espaço que devemos amadurecer, para muitos parece que ir à escola é sobreviver a uma guerra, de fato, campanhas feitas nas escolas e medidas afirmativas ofertado pelo governo (principalmente o federal) vem, a cada dia mais, abrindo espaços para as minorias, que surpreendentemente demonstram, segundo Santos (2012), o maior índice de aproveitamento, com maiores notas das pessoas que necessitam de amparo para sobressair do preconceito e desigualdades.

Com a intenção de verificar se algo deveria ser mudado na escola, todos foram questionados se haveria algo que eles gostariam de mudar na escola, tendo em vista o preconceito existente vivenciado por um dos participantes, ou sobre a estrutura física e curricular na escola. Assim, obtive as seguintes respostas:



Na resposta do entrevistado Touro: Acredito que a escola deveria assumir seu papel na educação dos alunos, tentando ao máximo mostrar o conteúdo de forma aplicável no cotidiano, gerando o interesse do estudante por aquilo que aprende. Saber aplicar o conhecimento é essencial para entender a importância dele, por que não, então, fazê-lo? (Questionário)

Na resposta de Aires podemos analisar um pequeno contraste na resposta:

Acho que não seria bem uma mudança, seria um acréscimo ao que já existe. A escola precisaria ter um foco maior nos vestibulares para que o aluno não precise fazer cursinho, pois quando o aluno frequenta cursinho e escola sobra pouco tempo para realmente estudar. O estudante fica muito tempo assistindo aula e pouco tempo estudando o que dificulta a aprendizagem e fixação da matéria. (Questionário)

No questionário do aluno Capricórnio percebemos uma forte crítica sobre o modo de avaliação da escola:

Principalmente a forma que os alunos são avaliados. Ninguém merece fazer prova de 15 disciplinas diferentes, em 1 ou 2 duas semanas. (Questionário)

Percebemos que ainda está enraizado o foco do vestibular e o modelo de avaliação feito pela escola, a ansia de um aluno que gostaria que o ensino fosse dedicado às suas necessidades pessoais e que tomassem em conta os aperfeiçoamentos voltados ao cotidiano. É pertinente verificar o que Gomes (2007) retrata sobre a educação para nos ajudar a refletir sobre como deveria ser. É triste vermos a educação robotizando os jovens para tipos de avaliações subjetivas e que deveriam ser revistas. Não podemos confundir educar com sistematizar:

A educação de uma maneira geral é um processo constituinte da experiência humana, por isso se faz presente em toda e qualquer sociedade. A escolarização, em específico, é um dos recortes do processo educativo mais amplo. Durante toda a nossa vida realizamos aprendizagens de naturezas mais diferentes. Nesse processo, marcado pela interação contínua entre o ser humano e o meio, no contexto das relações sociais, é que construímos nosso conhecimento, valores, representações e identidades. Sendo assim, tanto o desenvolvimento

biológico, quanto o domínio das práticas culturais existentes no nosso meio são imprescindíveis para a realização do acontecer humano. Este último, enquanto uma experiência que atravessa toda sociedade e toda cultura, não se caracteriza somente pela unidade do gênero humano, mas, sobretudo, pela riqueza da diversidade (GOMES, Nilma L. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo, pg. 18, 2007)

Com essa falta de sincronia entre escolas fica visível neste artigo a variação de pontos de vista entre os alunos entrevistados. Além de políticas anti-discriminatórias, projetos educacionais que motivem a participação dos alunos dentro da escola é saliente perceber a importância das escolas andarem de mãos dadas, não para fazerem exatamente o mesmo processo de atividades na escola, mas seria interessante uniformizar para que todos os alunos tivessem a mesma qualidade de ensinamentos nas escolas.

#### **A decisão de adiantamento do ensino médio:**

Após todo o percurso de análise para tentar encontrar algum fator comum que pudesse dar conta de explicar reais motivos que levaram os alunos habitantes da cidade de Boa Vista em Roraima a adiantarem suas entradas em nível superior foi coletado que nenhuma das hipóteses pesquisadas motivaram tal decisão, mas sim a grande possibilidade de realizar a prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e, caso tivessem 18 anos, e com uma nota consideravelmente boa para sua entrada no nível superior, os entrevistados acreditam que foi pertinente aproveitar a nota e ingressar na universidade. O Ensino médio dá continuidade ao aprendizado do aluno que vem do ensino fundamental, a educação superior se constitui o mais elevado nível da educação brasileira. De acordo com as finalidades da educação superior, postas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art. 43 cabe a esse grau de ensino fomentar “a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”.

#### **Conclusão**

Foi concluído neste trabalho que os casos de bullying, estrutura da escola, modelo de currículo não são elementos que possam levar o aluno do ensino médio público a tomar a decisão de ingressar no nível superior sem ao menos concluir o ciclo do ensino médio, mas sim uma possibilidade ofertada pelo Governo Federal Brasileiro dos alunos acima dos 18 anos e que alcancem a média para participar da seleção SISU (Sistema de Seleção Unificada). Se o sistema avaliativo de seleção ao nível superior acha suficiente o modelo atual, realmente percebemos que não há freios que levem estes alunos a não tomar este tipo de atitude.

Dois participantes deste artigo são acadêmicos de nível superior ofertado pela Universidade Federal de Roraima – UFRR, apenas um deles, a aluna Luisa Lyra, que no atual momento não frequenta mais a escola pública e se dedica dia a dia a estudar nos cursinhos para traçar o mesmo caminho dos demais.

## Referências

- BARBOSA, Márcia S. S. **O papel da escola: Obstáculos e desafios para uma educação transformadora**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Movimentos Sociais e Educação – TRAMSE. Porto Alegre, 2004.
- FREITAS, D. de B. A. P., CARDOSO, S. M. da S. “Inclusão e diferenças: Ressignificando conceitos e práticas” In FREITAS, D. de B. A. P. **A pesquisa sobre a escolarização de minorias linguísticas: A surdez em debate**. Editora UFRR, 2012
- OLIVEIRA, Eliane de. “Identidade, intolerância e as diferenças no espaço escolar: questões para debate” In **Revista espaço acadêmico** . Maringá: UEM, Ano I – Nº 7 – Dezembro de 2001. Disponível em < <http://www.espacoacademico.com.br/007/07oliveira.htm>>. Último acesso em: 02/08/2016.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1989
- MOCHOCOVITCH, Luna Galano. **Gramsci e a Escola**. São Paulo: Ática, 2001.
- SAHLINS, Marshall. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003
- SANTOS, Jocélio T. dos. “Ações afirmativas e educação superior no Brasil: um balanço crítico da produção” In **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Brasília, v. 93, n. 234, [número especial], p. 401-422, maio/ago. 2012.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.